

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E METODOLOGIAS DOCENTES: ENTRE A RESISTÊNCIA E A REINVENÇÃO PEDAGÓGICA - UMA REVISÃO DA LITERATURA (2023-2025)

Virlania Micarla Medeiros Canuto ¹

Viviane Micaela Canuto Medeiros ²

RESUMO

A ascensão da Inteligência Artificial (IA) na educação, tem transformado cada vez mais os processos de aprendizagem, levando os alunos a utilizarem essa ferramenta de modo intenso em seus estudos e trabalhos acadêmicos, que ao mesmo tempo que oferece benefícios, também apresenta riscos diante do seu uso indiscriminado, a depender da abordagem pedagógica adotada. Diante desse contexto, o corpo docente das instituições educacionais, lidam com o desafio de adaptar suas metodologias tradicionais para garantir uma aprendizagem efetiva. Esse estudo, foi fundamentado em uma revisão da literatura, onde a análise mostrou que a preocupação majoritária dos professores está associada à eficácia do ensino e com a real absorção do conteúdo pelos alunos, além de evidenciar a escassez de literatura que aborda a formação e preparação docente específica para o bom uso pedagógico da IA. Então, foi destacado, a importância da reinvenção docente, essencial para que o uso da IA se torne efetivamente benéfico. Conclui-se que há uma urgência na adaptação das metodologias educacionais, de modo que a integração da IA ocorra de forma ética, crítica e centrada no papel ativo dos professores como mediadores do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: inteligência artificial, educação, formação docente, metodologias pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA), que é definida pela capacidade de sistemas artificiais executarem funções que tradicionalmente exigiriam inteligência humana, como compreender, raciocinar e tomar decisões (Velásquez, 2023), abrangendo capacidades como raciocínio, percepção, tomada de decisão, compreensão da linguagem e mecanismos de aprendizagem, tem vivenciado uma ascensão notável e exponencial nos últimos anos (Pertusa Mirete, 2023). Segundo Costa (2025) sua popularização foi intensificada, particularmente, pelo lançamento do ChatGPT em 2022, que conquistou milhões de usuários em um tempo recorde, consolidando a IA como uma presença constante e rotineira no mundo moderno (Lima, 2024). Essa rápida solidificação e

¹ Graduanda do Curso de Sistema da Informação Bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, virlaniacanuto190@gmail.com;

² Pós graduanda do Curso de Ecologia e Conservação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, vivianemicaela54@gmail.com;



inserção da tecnologia no cotidiano são explicadas pelas vastas capacidades que ela oferece. Atualmente, essa tecnologia se faz presente como ferramenta principal ou secundária em diversos setores da sociedade, como saúde, educação, finanças, mídia e cultura (Şenyüz, 2025). Com isso, ela transforma a interação humana e agiliza processos, atividades e funções que antes demandavam mais tempo e esforço manual.

No contexto educacional, a IA promete revolucionar a forma como os alunos aprendem, oferecendo experiências personalizadas e adaptativas, e otimizar tarefas administrativas, permitindo que os educadores dediquem mais atenção ao ensino e ao suporte individualizado (Luckin, 2025). Tal movimento pode ser comparado ao impacto da inserção da internet no ambiente acadêmico: antes dela, o conhecimento circulava predominantemente por meio de livros impressos e da mediação direta dos professores em sala de aula; com sua chegada, os materiais digitais e as plataformas online começaram a complementar — e em muitos casos substituir — o livro como ferramenta central de estudo, ampliando o acesso à informação e transformando tanto a forma de absorção dos conteúdos pelos estudantes quanto a prática pedagógica dos docentes (Bitar, 2024). Dessa forma, assim como a internet representou um marco para novas metodologias de ensino e aprendizagem, a IA desponta como o próximo catalisador da reinvenção pedagógica.

No entanto, neste cenário de transformações tecnológicas impulsionadas pela Inteligência Artificial (IA), o protagonismo não se fixa apenas na ferramenta em si, mas desloca-se para a forma como os docentes conduzem e modificam suas metodologias (Brognoli, 2025). A mesma autora diz que esta adaptação é fundamental para que os professores possam abarcar os novos meios de aprendizagem e, assim, continuar a oferecer um ensino de qualidade e eficaz. A IA, por sua natureza, pode contribuir de forma tanto positiva quanto negativa para a aprendizagem dos discentes. Portanto, a dualidade de seu impacto destaca a importância da adaptação, ressignificação e conscientização no uso. Com a mediação ativa dos professores, a IA poderá ser uma ferramenta impulsionadora da aprendizagem, e não o contrário.

Diante disso, a IA é vista como um catalisador para a redefinição do papel do professor, que, longe de ser substituído, passa a atuar como mediador, facilitador e mentor, essencial para fomentar o pensamento crítico, a criatividade e as competências éticas e socioemocionais nos alunos (Azambuja, 2024). No entanto, essa integração não ocorre sem desafios e preocupações significativas, como a carência de formação adequada, os riscos de plágio e desinformação, às questões de privacidade e vieses



Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura (2023–2025), as percepções e tendências relacionadas à integração da Inteligência Artificial nas metodologias docentes, identificando seus principais desafios e oportunidades. Os resultados obtidos indicam que a IA tem promovido tanto movimentos de resistência quanto de reinvenção pedagógica, evidenciando uma fase de transição em que o papel do professor precisa se reinventar frente às tecnologias emergentes, para uma melhor integração e êxito educacional. Portanto, compreender este panorama, frente a essas duas perspectivas, é essencial para fomentar práticas educacionais mais críticas, criativas e humanizadas.

Para tanto, a presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão da literatura com o objetivo de investigar a dualidade entre a resistência e a reinvenção pedagógica dos docentes diante da crescente inserção da Inteligência Artificial (IA) no contexto educacional. Para atingir esse propósito, foi adotada uma abordagem que priorizou a análise de artigos-chave, selecionados por sua relevância direta à questão central da pesquisa. A busca bibliográfica se concentrou em periódicos e anais de eventos acadêmicos publicados no período de 2023 a 2025, período de disseminação da IA em nosso cotidiano, garantindo que o corpus de análise reflita o debate mais recente e pertinente sobre o tema. As bases de dados consultadas, como SciELO e Web of Science, foram escolhidas por sua notoriedade e por indexarem predominantemente artigos revisados por pares, o que confere maior rigor e credibilidade à pesquisa, sendo a SciELO a principal utilizada. A estratégia de busca envolveu a utilização de palavras-chave como: "Inteligência Artificial," "IA," "Docente," "Professor," "Metodologia de Ensino" e "Práticas Pedagógicas" em combinações diversas para otimizar os resultados.



A estratégia de seleção foi direcionada para a identificação de um conjunto de 12 a 15 artigos que abordassem a percepção, as atitudes e as práticas de professores em relação à IA, focando em como eles estão lidando com essa tecnologia no cotidiano educacional e em suas metodologias de ensino. A análise dos documentos se concentrou na extração de dados qualitativos e argumentativos que permitissem a construção de uma narrativa sobre a resistência ou a adoção de posturas de reinvenção pedagógica. Por fim, a técnica Snowballing foi utilizada, garantindo que as referências bibliográficas dos artigos selecionados servissem para identificar outras fontes relevantes, permitindo a abrangência necessária para a fundamentação teórica e a discussão dos resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Inteligência Artificial (IA), um campo de estudo da Ciência da Computação que tem avançado rapidamente nos últimos anos (Lima, 2024), foi classicamente definida como "a ciência e a engenharia de produzir máquinas inteligentes" (McCarthy et al., 1955). O mesmo autor ainda defende que essa visão pioneira, proposta em 1955, baseou-se na conjectura de que todos os aspectos da aprendizagem ou qualquer outra característica da inteligência podem ser descritos com tanta precisão que uma máquina pode ser feita para simulá-los. Atualmente, o conceito evoluiu e a IA é amplamente definida como a aptidão dos sistemas computacionais para desempenhar funções tipicamente associadas à cognição humana, incluindo raciocínio, percepção, tomada de decisão, interpretação da linguagem e processos de aprendizagem (Pertusa Mirete, 2023). Dessa forma, compreender a IA como um sistema que abrange não apenas tarefas simples e repetitivas do dia a dia, mas também como um sistema com funções cognitivas, nos leva a refletir não apenas sobre seu potencial atual e os desafios que surgem à medida que essas capacidades se expandem.

O surgimento da Inteligência Artificial remonta à década de 1950, período em que cientistas passaram a investigar a possibilidade de desenvolver máquinas capazes de pensar e aprender de maneira análoga à mente humana (Pertusa Mirete, 2023) ou que retornassem uma resposta ajustada ao ambiente com chance de sucesso (Pereira, 2021). Nas décadas seguintes, especialmente a partir dos anos 1970, a IA passou a ser aplicada em contextos empresariais, com o desenvolvimento de sistemas especialistas voltados à tomada de decisões e à otimização de processos (Pertusa Mirete, 2023). Esse período marcou a transição da IA de um campo experimental para um recurso com aplicações



reais, evidenciando seu potencial para resolver problemas concretos. A partir das décadas de 1980 e 1990, impulsionada pelo aumento da capacidade computacional e pelo avanço dos algoritmos de aprendizado de máquina, a IA deu um salto qualitativo. O surgimento do aprendizado profundo (*deep learning*), baseado em redes neurais de múltiplas camadas, consolidou essa evolução ao permitir que os sistemas aprendessem de forma autônoma e identificassem padrões complexos em grandes volumes de dados (Costa, 2024). Esse percurso histórico evidencia como a Inteligência Artificial deixou de ser uma ideia teórica restrita a laboratórios de pesquisa e problemas simplificados, para tornar-se um campo em constante evolução, com aplicações práticas cada vez mais amplas.

A partir dessa trajetória, torna-se essencial situar a discussão na vertente mais recente da Inteligência Artificial: a IA Generativa. Esse tipo de tecnologia é caracterizado pela capacidade de criar resultados originais a partir da análise de grandes volumes de dados preexistentes (Lima, 2024), sendo amplamente reconhecida como um recurso capaz de gerar textos, imagens, sons e outros conteúdos de forma realista e inovadora (Costa, 2024). O exemplo mais popular dessa categoria é o ChatGPT, que demonstra uma notável capacidade de produzir textos e códigos coerentes em diferentes idiomas, oferecendo suporte conversacional personalizado e adaptável ao perfil do usuário (Eke, 2023).

No campo educacional, essas características ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem, permitindo desde a elaboração de materiais didáticos até o acompanhamento individualizado dos estudantes (Costa, 2025). Ao mesmo tempo, o avanço da IA Generativa tornou indispensável o domínio de uma nova competência: a formulação de prompts eficazes, capazes de orientar a ferramenta na geração de respostas úteis e relevantes, onde os professores possuem papel indispensável (Azambuja, 2024). Essa habilidade, já discutida como marca da chamada “Geração Prompt” (Şenyüz, 2025), representa tanto uma oportunidade de inovação pedagógica quanto um desafio, na medida em que pode estimular a autonomia criativa dos alunos, mas também gerar riscos de dependência tecnológica, superficialidade no aprendizado e uso acrítico da informação.

O modelo tradicional de ensino, centrado na figura do professor e baseado na transmissão e memorização de conteúdos — característica das três primeiras Revoluções Industriais — já não responde às demandas da sociedade contemporânea, marcada pela 4ª Revolução Industrial e pela era do conhecimento (Marques, 2023).



Nesse novo cenário, é necessário repensar práticas pedagógicas e currículos, orientando-os ao desenvolvimento de competências e habilidades essenciais, como criatividade, pensamento crítico, reflexão ética e capacidade de resolução de problemas (Azambuja, 2024; Luckin, 2025). A formação acadêmica, portanto, deve deslocar o foco da simples reprodução de conteúdos para o estímulo ao pensamento independente e ao conhecimento transferível — isto é, o saber aplicado em diferentes contextos, que permite compreender o “como”, “por quê” e “quando” utilizar o aprendido para solucionar desafios reais (Marques, 2023).

Nesse contexto, a Inteligência Artificial deve ser compreendida como um instrumento de apoio à inteligência humana, cuja função é ampliar e potencializar o processo de decisão, sem substituí-lo. Seu papel é o de parceira estratégica do pensamento crítico, oferecendo suporte às ações humanas sem assumir o controle central das escolhas (Luckin, 2024). A colaboração entre sistemas de IA e humanos já demonstrou resultados superiores aos obtidos por esforços exclusivamente humanos ou automatizados (Perreira, 2021). No campo educacional, esse potencial se manifesta por meio da Aprendizagem Personalizada e Adaptativa, na qual sistemas inteligentes analisam o comportamento e as respostas dos alunos, ajustando materiais e estratégias de ensino às suas necessidades específicas (Costa, 2025). Essa capacidade de adaptação torna o processo de aprendizagem mais eficiente, inclusivo e significativo, permitindo que cada estudante avance em seu próprio ritmo e construa o conhecimento de forma mais autônoma e reflexiva (Azambuja, 2024). Nesse sentido, a IA oferece aos alunos uma nova oportunidade de interação e construção do conhecimento, ampliando o diálogo e a reflexão que antes se restringiam ao ambiente mediado por professores e colegas.

Contudo, a aplicação da Inteligência Artificial (IA) no ambiente educacional não se limita apenas à experiência do aluno, estende-se para a realidade docente, fornecendo um apoio significativo tanto para a prática pedagógica quanto para as tarefas gerenciais e administrativas que recaem sobre os educadores e as instituições (Costa, 2025). A IA não busca substituir o professor, mas sim transformá-lo em um guia e organizador de situações de aprendizagem, liberando-o de tarefas mecânicas (Luckin, 2025). Ou seja, os docentes podem utilizar a IA como apoio e ferramenta de otimização para melhorar a gestão da sala de aula e otimizar a aprendizagem dos alunos.

A Inteligência Artificial não visa substituir o professor, mas redefinir seu papel no processo educativo (Pertusa Mirete, 2023). Em vez de concentrar-se em tarefas



repetitivas de transmissão de conteúdo, o docente passa a atuar como mediador e orientador do desenvolvimento de habilidades humanas, como criatividade, inteligência emocional e pensamento crítico (Azambuja, 2024). Nesse sentido, a IA pode assumir funções mecânicas e administrativas, permitindo que o professor se torne um consultor e analista do processo de aprendizagem, otimizando tanto a gestão da sala de aula quanto o acompanhamento dos estudantes (Costa, 2025). Tendo portanto um cenário positivo onde o estímulo à autonomia dos alunos e a aprimoração de habilidades humanas (insubstituíveis pela IA) sobressaem.

No entanto, a implementação da Inteligência Artificial no contexto educacional traz consigo uma série de desafios, riscos e dilemas éticos (Brognoli, 2025). Um dos principais refere-se ao plágio e à perda da autoria intelectual, uma vez que o uso de ferramentas como o ChatGPT pode infringir os princípios fundamentais da integridade acadêmica quando os textos gerados são utilizados de forma indevida (Eke, 2023). Além disso, há o risco de dependência tecnológica, de redução do pensamento crítico e criativo e de alucinações por parte da IA — fenômeno em que o sistema gera informações incorretas ou inventadas sem respaldo em fontes confiáveis (Şenyüz, 2025). A facilidade de acesso a respostas prontas pode, portanto, desencorajar a pesquisa autônoma, a análise crítica das informações e a elaboração própria de ideias e conclusões pelos alunos.

Adicionalmente, surgem preocupações relevantes quanto à privacidade e à segurança dos dados dos alunos, uma vez que os sistemas de IA dependem do processamento de grandes volumes de informações, muitas delas sensíveis ou fornecidas diretamente pelos usuários (Pertusa Mirete, 2023). A ausência de mecanismos robustos de proteção pode expor essas informações a usos inadequados ou violações de confidencialidade (Azambuja, 2024). Outro desafio ético refere-se à reprodução de vieses e desigualdades sociais, já que os algoritmos aprendem a partir de conjuntos de dados que frequentemente refletem os preconceitos existentes na sociedade (Pertusa Mirete, 2023). Assim, se não houver monitoramento e regulação adequados, a IA pode não apenas replicar, mas também ampliar disparidades e injustiças já presentes no ambiente educacional (Luckin, 2025).

Diante desse panorama, torna-se explícito que a integração da Inteligência Artificial na educação exige uma adaptação pedagógica, pautada na redefinição do papel docente e na incorporação crítica e ética das novas tecnologias. O professor contemporâneo deixa de ser o centro exclusivo da transmissão do conhecimento



(Azambuja, 2024) para tornar-se facilitador, mentor e curador de conteúdos, responsável por orientar o uso reflexivo da IA em sala de aula (Luckin, 2025). Essa mudança demanda antes de tudo discussões e a elaboração de estratégias entre todo o corpo docente e órgãos educacionais responsáveis por fomentar novas metodologias educacionais ativas que promovam autonomia e engajamento discente, bem como fortaleçam as competências humanas insubstituíveis como empatia, criatividade e pensamento crítico. Assim, a reinvenção pedagógica não representa a substituição do educador, mas sua renovação como protagonista na formação integral dos alunos em um cenário mediado pela tecnologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na revisão da literatura, foi possível identificar diferentes abordagens e desafios relacionados à integração da Inteligência Artificial (IA) na prática docente. A sistematização desses achados permitiu organizar os principais temas recorrentes em categorias analíticas, de modo a evidenciar os aspectos centrais discutidos pelos autores. A seguir, o Quadro 1, sintetiza os eixos temáticos e analíticos sobre a relação entre a IA e as metodologias docentes, destacando os desafios éticos, a reinvenção pedagógica e as oportunidades emergentes no contexto educacional contemporâneo.

Quadro 1 - Eixos temáticos e analíticos sobre IA e metodologias docentes

Eixo temático	Aspectos principais	Referências
Resistência docente e desafios éticos	Medo de substituição; riscos de plágio e desonestidade acadêmica; falta de preparo técnico e infraestrutura institucional.	Pertusa Mirete (2023); Eke (2023); Costa (2025)
Reinvenção pedagógica e inovação metodológica	Uso da IA para personalização da aprendizagem; automação; estímulo às metodologias ativas.	Luckin (2025); Chaljub-Hasbún (2025)
Redefinição do papel docente	O professor como mediador, mentor e analista; deslocamento do foco da transmissão para o desenvolvimento de habilidades humanas.	Marques (2023); Parreira (2021)
Desafios transversais e oportunidades futuras	Formação docente contínua; necessidade de governança ética; integração equilibrada entre IA e inteligência humana.	Pertusa Mirete (2023); Luckin (2025); Brognoli (2025)



Fonte: Adaptado de Luckin (2025), Eke (2023), Marques (2023), Parreira (2021), Pertusa Mirete (2023), Costa (2025) e Brognoli (2025).

A análise dos estudos reunidos no Quadro 1 evidencia que a integração da Inteligência Artificial à educação envolve múltiplas dimensões, que vão desde questões éticas e estruturais até transformações metodológicas e redefinições no papel docente. Observa-se que há uma preocupação recorrente entre os autores com os riscos de plágio, dependência tecnológica e falta de preparo dos professores, aspectos que ainda dificultam uma implementação efetiva da IA em sala de aula. Ao mesmo tempo, nota-se uma tendência crescente de valorização das metodologias ativas e do uso da IA como ferramenta de personalização da aprendizagem e apoio pedagógico. O papel do professor emerge, assim, como um ponto central nesse processo de transição, sendo reposicionado de transmissor de conhecimento para mediador e facilitador do aprendizado. Dessa forma, os resultados apontam para um movimento de reinvenção pedagógica em curso, no qual a IA atua como catalisadora de mudanças, exigindo novas competências docentes e um olhar mais crítico sobre seus impactos éticos e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura (2023–2025), as percepções e tendências relacionadas ao uso da Inteligência Artificial na educação, buscando compreender se seu avanço e integração na educação gera resistência ou reinvenção pedagógica. Os estudos analisados indicam que a IA, principalmente em sua vertente generativa, ao mesmo tempo que potencializa a personalização do ensino, a automação de tarefas e o uso de metodologias ativas; de outro, traz consigo desafios éticos relacionados à autoria intelectual, à privacidade de dados e aos vieses algorítmicos.

Os achados reforçam a necessidade de formação docente contínua e de governança ética, garantindo o uso responsável e equitativo dessas tecnologias. A IA deve ser entendida como parceira estratégica do professor, ampliando suas possibilidades de atuação e promovendo um ensino mais criativo, reflexivo e humanizado.



Reconhece-se que o recorte temporal e teórico desta revisão limita suas conclusões, apontando para a importância de estudos futuros que investiguem empiricamente os efeitos da IA nas práticas docentes. Por fim, conclui-se que o futuro da educação dependerá da capacidade de equilibrar o potencial da IA com as competências humanas, preservando a ética, a sensibilidade e a criatividade como pilares insubstituíveis do processo educativo.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Celso Candido de; SILVA, Gabriel Ferreira da. Novos desafios para a educação na Era da Inteligência Artificial. *Filos. Unisinos, São Leopoldo*, v. 25, n. 1, e25107, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fun/a/jWKkyjpRzxjm6c85yCKv4MN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2025.

BITAR, Nizar; DAVIDOVICH, Nitza. Transforming Pedagogy: The Digital Revolution in Higher Education. *Education Sciences*, v. 14, n. 8, p. 811, 2024. DOI: 10.3390/educsci14080811. Acesso em: 14 jul. 2025.

BROGNOLI, Paula Caldas; RODRIGUES, Melissa Bertolini. ChatGPT na Universidade de Perugia: potencializando a interação entre docentes e discentes. *Encontros Bibli, Florianópolis*, v. 30, e102135, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2025.e102135>. Acesso em: 14 jul. 2025.

COSTA, Marcelle Feitoza Bassi. *Desafios e oportunidades no uso da Inteligência Artificial no contexto universitário: um estudo de caso no Programa de Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ*. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, v. 30, p. e025003, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-57652025v30id286435>. Acesso em: 10 mar. 2025.

EKE, Damian O. ChatGPT and the rise of generative AI: threat to academic integrity? *Journal of Responsible Technology, EUA*, v. 13, p. 100060, 2023. Acesso em: 14 jul. 2025.

LIMA, C. B.; SERRANO, A. Inteligência Artificial Generativa e ChatGPT: uma investigação sobre seu potencial na Educação. *TransInformação, Campinas*, v. 36, e2410839, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202436e2410839>.



LUCKIN, Rose. Exploring the future of learning and the relationship between human intelligence and AI. Uma entrevista com a Professora Rose Luckin. *Journal of Applied Learning & Teaching*, [S.l.], v. 7, n. 1, 2024. Disponível em: <http://journals.sfu.ca/jalt/index.php/jalt/index>. Acesso em: 09 mar. 2025.

LUCKIN, Rosemary. *Nutrindo a inteligência humana na era da IA: repensando a educação para o futuro. Desenvolvimento e Aprendizagem nas Organizações: uma revista internacional*, v. 39, n. 1, p. 1–4, 2025. DOI: 10.1108/DLO-04-2024-0108. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/DLO-04-2024-0108/full/html>. Acesso em: 09 mar. 2025.

MARQUES, Eliane Moreira. Educar no século XXI: modelos pedagógicos que preparam para a incerteza. **Educação e Sociedade**, [v. 46], e27494, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-403620230005027494>. Acesso em: 09 mar. 2025.

MCCARTHY et al., 1955 (Referência a McCarthy, Minsky, Rochester & Shannon, 1955) MCCARTHY, John; MINSKY, Marvin L.; ROCHESTER, Nathaniel; SHANNON, Claude E. A proposal for the Dartmouth Summer research project on artificial intelligence. Hanover: Dartmouth College, 1955. (Proposta de pesquisa/Relatório Técnico). Acesso em: 13 jul. 2025.

PERTUSA MIRETE, José. Inteligência artificial aplicada à educação: o futuro à frente. *Supervisão 21: Revista de Educação e Inspeção, Madri*, v. 69, n. 7, p. 44-72, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.52149/Sp21/69.3>. Acesso em: 09 jul. 2025.

PARREIRA, Artur; LEHMANN, Lúcia; OLIVEIRA, Mariana. O desafio das tecnologias de inteligência artificial na Educação: percepção e avaliação dos professores. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 113, out.–dez. 2021. DOI: 10.1590/S0104-40362020002803115. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/nM9Rk8swvtDvwWNrKCZtjGn/?lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2025.

ŞENYÜZ, 2025 (Referência a Şenyüz, Özgen & Oğuzcan, 2025) ŞENYÜZ, Bilge; ÖZGEN, Ebru; OĞUZCAN, Anil Uğur. Integrando o GENAI na educação em comunicação para a “Geração Prompt”: uma exploração das perspectivas acadêmicas



sobre seus benefícios, desafios e perspectivas futuras na Turquia. Encontros Bíblicos, Florianópolis, v. 30, e103465, 2025. Acesso em: 09 jul. 2025.

RODRÍGUEZ VELÁSQUEZ, Fidel. O ChatGPT na pesquisa em Humanidades Digitais: Oportunidades, críticas e desafios. TEKOA, [S. l.], v. 2, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/tekoa/article/view/3711>. Acesso em: 09 jul. 2025.

